

# MORRE GERALDO DE BARROS

**Pioneiro do desenho industrial e da fotografia abstrata, o artista plástico concretista será enterrado amanhã**

Morreu ontem, às 12h30, o pioneiro da fotografia abstrata no País e um dos nomes fundamentais do movimento concretista brasileiro: Geraldo de Barros. O artista plástico paulista morreu aos 75 anos, de embolia cerebral, após 15 dias de internação no Hospital Beneficência Portuguesa. O corpo está sendo velado na Beneficência e o enterro será domingo, às 11h, no Cemitério São Paulo.

A morte do artista acontece pouco antes do início de uma série de exposições organizadas no exterior para destacar sua importância no cenário das artes visuais deste século. Para julho, está programada uma mostra itinerante que abrirá no Kunstmuseum de Wolfburg, na Alemanha, e depois viaja para o Museu Reina Sofia, de Madri, Espanha. Para 1999, o Musée de

l'Elysée, da França, e o Ludwig Museum, na Alemanha, preparam mostra ainda mais abrangente e completa.

A hospitalização de Barros foi causada por uma hemorragia gástrica, que evoluiu para pneumonia e, finalmente, para fatal acidente vascular cerebral. Natural de Xavantes (SP), Barros deixa duas filhas: a videoartista e artista plástica Fabiana; e a artista gráfica e poeta visual Lenora.

O reconhecimento internacional começou em 1987, com uma mostra na Suíça. O artista emergiu no cenário brasileiro em 1950, sob o impacto de uma pioneira mostra de fotografias abstratas, realizada no Museu de Arte de São Paulo (Masp). Denominada *Fotoformas*, a exposição reuniu uma série de experiências iniciadas em 1948. Nelas, Barros realizava diver-



Barros: reconhecimento mundial

sas intervenções no negativo, chegando a dispensar o uso da máquina fotográfica na criação dessas imagens.

Como consequência da mostra, o artista ganhou bolsa do governo francês para formação na Europa. Em Paris, estudou gravura na Escola Superior de Belas Artes e conviveu com os fotógrafos Cartier-Bresson e Brassai e o pintor Giorgio Morandi. Uma amizade dessa época seria fundamental: o escultor Max Bill e suas radicais formas abstrato-geométricas.

Em 1952, fundou o Grupo Ruptura, com Lothar Charoux, Waldemar Cordeiro e Luis Sacilotto, entre outros, pedra fundamental da arte concretista. Foi pioneiro do desenho industrial no País, fundando, nos anos 50, a indústria de móveis Hobjeto.

**Angélica de Moraes**